

O Ponto Final

notas do reino sobre o disciplinado de nações



Este artigo faz parte de uma série mais ampla DOZE PRINCÍPIOS MESTRES.

Princípio 9: Limites

Mantendo-nos seguros e motivados

Por Dennis Peacocke

Toda ênfase é pouca quanto ao fato de o princípio dos limites ser como um guia essencial para uma vida bem-sucedida, tanto pessoal quanto socialmente. Os limites nos protegem de pensamentos e ações destrutivas. Aplicados corretamente, eles nos estimulam a novos níveis de maturidade e ao entusiasmo pelo desafio e pela mudança. O conceito de limites é extraordinário porque carrega significados opostos, a depender de seu uso.

Obviamente, os limites comunicam a realidade de que um conceito ou ação pode e deve ser aplicado somente até certo ponto e, então, interrompido. Conscientizar-se dos limites é saber que levar certos pensamentos ou ações além de um ponto de parada específico pode causar perigo, dano ou até morte. Tudo tem limite, e ultrapassá-lo é sinal de tolice, loucura e até mesmo incapacidade de mudar. Ao determinar os limites de pensamentos e ações específicas, o conhecimento e a sabedoria devem ser nossos guias para o sucesso, crescimento e segurança.



O outro uso comum de “limites” relaciona-se à superação das limitações humanas que abre novas possibilidades além do que conhecemos e experimentamos anteriormente. Quando os limites do passado são superados com novos conhecimentos, aplicações ou recursos, novos horizontes e possibilidades se tornam disponíveis para nós. Por exemplo, nos campos da ciência e tecnologia, essas descobertas podem e têm mudado vidas e a sociedade de maneiras dramáticas. Esses tipos de limites são feitos para serem quebrados, e criam a motivação que impulsiona a mudança e novos níveis de sucesso.

Quão estranho é que esta simples palavra contenha conceitos opostos, ambos essenciais quando aplicados de forma adequada à segurança e ao crescimento da humanidade de várias maneiras!

Ambos os usos da palavra carregam enormes implicações para a sociedade global neste momento. Por exemplo, quais são os limites econômicos da criação de novas moedas e níveis de dívida em relação à política monetária e fiscal? Quantas pessoas devem ser receptivamente aceitas em nações específicas em relação à política de imigração? Como recuperamos nosso ambiente econômico e, ao mesmo tempo, limitamos a disseminação da COVID-19? Quais são os limites dos embargos comerciais ou níveis de tributação? Até que ponto podemos degradar os padrões morais humanos antes de destruir núcleos familiares ou a expectativa por padrões consistentes nos relacionamentos? Que limites médicos devemos superar para derrotar todas as formas de câncer? Qual é o ponto crítico no crescimento e alcance das empresas de tecnologia modernas para as declaramos como monopólios? Os exemplos da necessidade

e sabedoria dos limites são infinitos, assim como são os progressos potenciais para os desenvolvimentos e realizações humanas.

Somente tolos ignoram limites, ao passo que pioneiros exigem que eles sejam quebrados. Sabedoria é saber a diferença e a forma adequada de aplicá-los. Temo que cada vez menos pessoas entendam as diferenças entre as aplicações corretas dos limites e por que esse conceito merece seu lugar na lista dos Doze Princípios Mestres. E este é...

o ponto final!

Perguntas para reflexão e discussão:

1. Quais são algumas das situações cotidianas em que os conceitos essenciais de limites precisam ser aplicados?
2. Você consegue pensar em uma situação em que discutiu o valor ou o conceito de limites com alguém e viu “a ficha cair”?
3. Você aceita discutir com alguém os dois significados muito diferentes, mas essenciais, de “limites”?